

ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL COM *CEBUS KAAPORI* MANTIDO EM CATIVEIRO NO CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SELVAGENS - REFÚGIO MATA ATLÂNTICA –LELLO UNIMONTE

Marília Soligo Monteiro¹; Natássia Cristina de Araujo¹; Cláudia Carvalho do Nascimento²; Nereston Josias de Camargo³

1. Alunas do curso de Ciências Biológicas; Universidade Santa Cecília.

2. Prof. do curso de Medicina Veterinária; Unimonte

3. Biólogo do Centro de Triagem de Animais Selvagens - Unimonte

Email: marilia_soligo@hotmail.com

RESUMO

O enriquecimento ambiental consiste na introdução de variedades criativas nos recintos a fim de contribuir com o bem estar dos animais, que, confinados em cativeiro podem apresentar diversos problemas de origem fisiológica e psicológica, uma vez que seu ambiente é muito restrito e sem dinâmica, principalmente para o primata, um animal hábil, que em vida livre passa a maior parte do tempo à procura de comida, nessas condições, desestimulado por ter seu alimento fornecido na mesma hora e no mesmo local. O animal observado, *Cebus kaapori*, conhecido como caiarara, mantido em cativeiro no CETAS (Centro de Triagem de Animais Silvestres) em São Vicente, São Paulo, veio de um crime ambiental e contrabando. Na fase de pré- enriquecimento foram 20 horas de observação, usando o método animal focal, registros instantâneos (Altmann, 1974) com intervalo de 1 minuto. O animal apresentou comportamentos anormais quantitativos e qualitativos, frustração, estresse, muita agressividade, automutilação, passando a maior parte do seu tempo observando o corredor entre os recintos, que ocasionava uma baixa qualidade de vida e bem estar. Sendo assim, foi realizado na segunda fase, com 30 horas de observação, o enriquecimento ambiental físico: que consiste na introdução de troncos de árvores, cordas para escalar, casa de madeira, rede, compartimento com água, e espelho; alimentar: onde foram colocadas bolas de feno, garrafas de plástico, frutas suspensas por cordas pelo recinto, dentro de caixas de papelão, de canos de PVC, fazendo com que a cada dia ele encontre seu alimento de forma diferente e em horários diferentes; e cognitivo: que estimula sua capacidade intelectual. Através da promoção desses estímulos ambientais, foi constatado que o animal passou a interagir melhor com o meio em que vive, ficando mais calmo, com diminuição nos movimentos estereotipados e comportamentos anormais, passando a ter comportamentos exploratórios, minimizando a automutilação e uma vocalização maior em suas atividades.

Palavras chave: Enriquecimento ambiental, bem estar, Cebus kaapori

1. Introdução

Há séculos o homem utiliza animais em experimentos na busca de conhecimento científico, porém, apenas recentemente, percebeu-se a importância do animal e seu bem estar para os resultados de um experimento. A realização de estudos com objetivo de se verificar o bem-estar de animais em cativeiro, além de ser uma atividade de fundamental importância para os indivíduos cativos, também amplia o conhecimento sobre as espécies, seu comportamento e relações com o meio (KLEIMAN *et al.* 1996). O bem-estar animal refere-se a uma boa ou satisfatória qualidade de vida, que inclui parâmetros predeterminados como: sentimentos, saúde e prazer. Ou seja, trata-se de um estado do ser em certo momento e da forma com a qual ele se adapta ao ambiente. Desta maneira é possível medir o grau de bem-estar como adequado ou pobre.

Animais em cativeiro tendem a viver em ambientes altamente previsíveis e estruturados, onde raramente apresentam desafios do ambiente natural e isso pode causar problemas. Assim, o cativeiro cria circunstâncias que conduzem à exageros e distorções de um comportamento em certas espécies (APPLEBY e HUGHES, 1997; WEMMER, 2001). A criação de animais em cativeiro é uma forma de conservação de espécies, e por isso deve-se consistir a uma boa condição de seu ambiente cativo, para uma qualidade de vida que se assemelha ao seu habitat natural, nessas condições coloca-se em prática técnicas de enriquecimento ambiental.

O enriquecimento ambiental (EA) consiste em um conjunto de técnicas para aumentar a estimulação do ambiente pela introdução de objetos com os quais os animais possam interagir, porém, deve-se levar em conta o significado de cada um e como eles podem ser úteis para a vida dos animais. Um estudo prévio deve

ser feito em relação ao comportamento do animal em questão, para proporcionar assim estímulos biologicamente relevantes (COSTA & PINTO, 2003). As atividades de enriquecimento ambiental são bons exemplos de promoção de bem-estar para animais em cativeiro, pois sua aplicação propicia aos animais oportunidades de manter suas habilidades motoras, comportamentos exploratórios e predatórios e outros comportamentos mais próximos do natural e, como consequência, aumenta o seu bem-estar mental e fisiológico, permitindo também melhorias nas condições de saúde (CUBAS, 2007).

O espécime objeto desse estudo é um primata, *Cebus kaapori*, da família Cebidae e Gênero Cebus, conhecida popularmente como caiarara, que foi descrito há pouco mais de 10 anos (Queiroz, 1992), e de imediato, considerado como "Criticamente Em Perigo de Extinção" (MMA, 2003), a categoria mais grave de ameaça. A espécie é endêmica ao Brasil, sendo seu bioma a Floresta Amazônica - Cerrado, sua restrita área de distribuição, a leste do rio Tocantins, no estado do Pará, e a oeste de São Luis, capital do Maranhão, coincide com o chamado "Arco do Desmatamento". E, no entanto, muito pouco se conhece a respeito da biologia e do estado de conservação das populações silvestres desta espécie (ICMBIO). Esse trabalho tem o objetivo de minimizar a frequência de comportamentos anormais, e também avaliar o efeito da introdução de elementos de enriquecimento ambiental.

2. Materiais e Métodos

O trabalho foi realizado no CETAS - Centro de Triagem de Animais Selvagens - Refúgio Mata Atlântica LELLO - Unimonte, localizado em São Vicente, no litoral Sul de São Paulo, dentro da Unidade Jockey Clube da Unimonte, que tem por função promover a reabilitação de animais da fauna da Mata Atlântica vítimas de tráfico, caça indiscriminada, ou mesmos animais encontrados em áreas urbanas ou florestais são trazidos pelo IBAMA, polícia federal, polícia ambiental, bombeiros ou mesmo por civis.

O animal estudado é um macho adulto, vítima de tráfico de animais, onde consta que foi mantido acorrentado, e quando capturado foi levado para o Parque Zoológico, "Orquidário Municipal de Santos", onde permaneceu no setor extra do parque por quatro anos, foi para o CETAS no dia 15 de julho de 2008 pesando 4,250 kg não apresentou sinais de doenças infecto-contagiosa ou parasitária e apresentou integridade músculo - esquelética e comportamentos agressivos a resposta ao manuseio. Sua alimentação é realizada duas vezes ao dia, de manhã e a tarde, a dieta baseada em frutas e frutos secos que são colocadas no cambiamento.

O processo de observação ocorreu, entre os meses de junho e julho de 2010, e foi dividido em três etapas: observação preliminar, onde foi utilizado o método ad libitum (Altmann, 1974), para realização do etograma, totalizando 20 horas de observação; pré-enriquecimento e enriquecimento, onde foi adotado o método animal focal (Altmann, 1974) com registros instantâneos com intervalo de 1 minuto, totalizando 30 horas cada uma destas duas etapas, tendo como produto final 80 horas de observação. As observações foram realizadas nos períodos da manhã e/ou tarde. Os enriquecimentos foram do tipo físico, sensorial e alimentar para estimular o forrageio, comportamentos exploratórios e funções sensoriais. Os materiais utili-

zados para tornar a busca do alimento mais complexa foram: caixa de papelão, tubos de PVC, lençol, garrafa de plástico, feno, bola, frutas suspensas por cordas, tenébrios e mel. Também foi utilizado um espelho para estimular comportamento sensorial, e para finalizar foi utilizado como enriquecimento físico cordas, troncos de madeira e rede de pano em seu recinto. Todos os itens foram colocados o mesmo número de vezes (2 repetições cada), colocados durante a tarde e tirados pela manhã.

Este trabalho teve aprovação do comitê de ética em pesquisa - UNISANTA, segundo os critérios na resolução 196/96 do CNS/MS e foi considerado aprovado. Protocolo nº 22/2010

3. Resultados

Durante a fase PRE (gráfico 1), o comportamento com maior número de observações foi o de observando o corredor (23,31%). O animal passava grande parte da manhã e da tarde observando a movimentação nos corredores internos e externos, permanecendo um bom tempo inativo. Além desses comportamentos, a revisão bibliográfica foi relevante para a construção das propostas de enriquecimento ambiental. Com a aplicação do enriquecimento, o animal estudado, mostrou melhorias consideráveis (gráfico 2), com significativa redução comportamentos anormais de 6,94%, obtendo maiores frequências nos comportamentos alimentação (de 16,25% para 22,42%) e forrageamento (de 0,66% para 1,76%), fazendo com que ele passe boa parte do seu tempo à procura de alimentos e/ou pendurado em cordas e troncos e não mais parado e observando o corredor como fazia, mostrando agora uma maior tranquilidade.

4. Discussão

A fase Pós - enriquecimento não foi realizada neste trabalho. Devido ao consenso das alunas, orientadora e co-orientador, de que seria prejudicial ao animal se retirasse todos os enriquecimentos, devido ao histórico e ao bem estar deste. Ele continuará, de forma reduzida, com os enriquecimentos para não causar estresse novamente, pois sua melhora foi considerável. O animal aguarda autorização para ser levado até o santuário de primatas no sul do Brasil.

5. Conclusão

Conclui-se que as atividades de enriquecimento ambiental foram eficazes para a diminuição do comportamento anormal, atingindo assim o objetivo do trabalho. O animal na fase de enriquecimento se mantém mais ocupado e ativo. Ainda, assim é necessário um maior estudo e conhecimento dessa espécie. Sugere-se que o Cetas - Refúgio Mata Atlântica LELLO - Unimonte continue proporcionando atividades de enriquecimentos aos animais que lá permanecem. Mesmo que outras espécies não apresentem comportamentos anormais, é importante o uso do enriquecimento ambiental para a prevenção do aparecimento deste tipo de comportamento e manutenção do bem-estar animal.

Gráfico1 – Fase de pré – enriquecimento

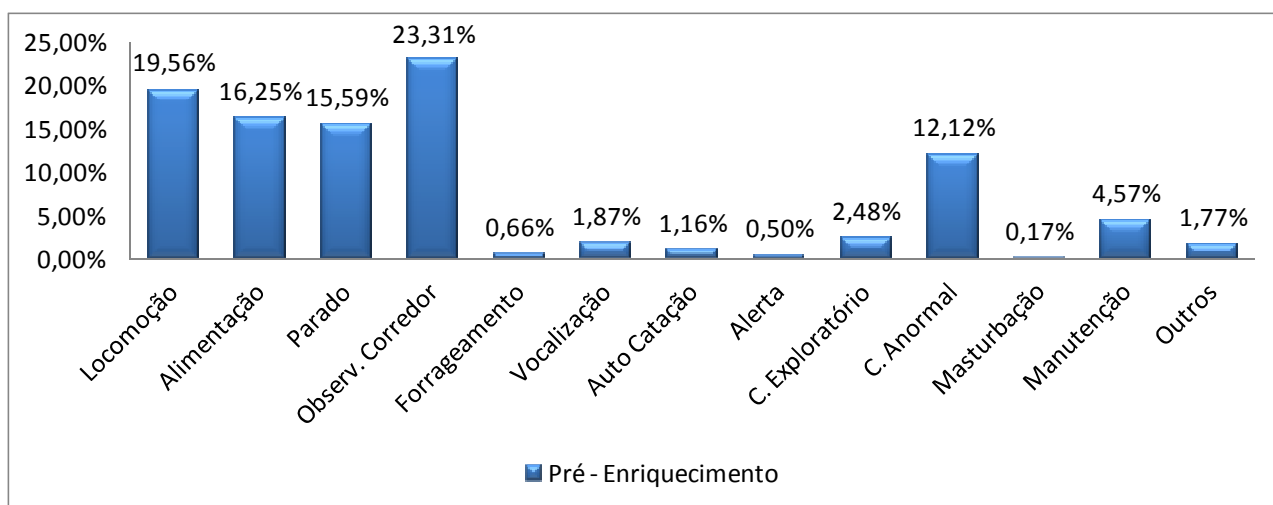
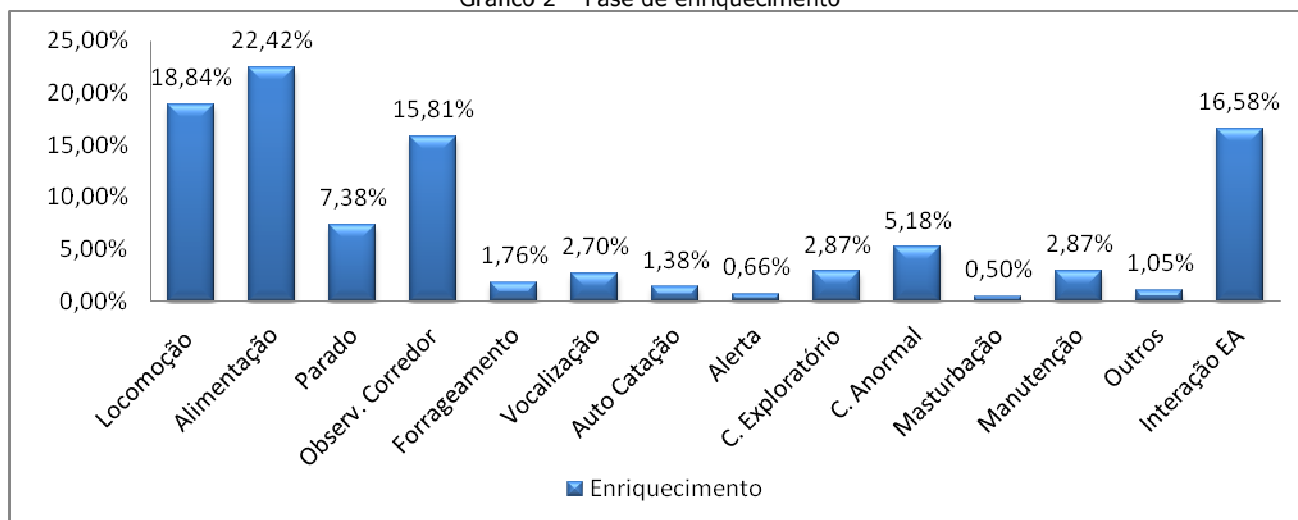


Gráfico 2 – Fase de enriquecimento



6. Referências Bibliográficas

http://www.icmbio.gov.br/cpb/index.php?arquivo=detalhe.php&pg=6&id_cad_geral=144&id_menu=104 (ICMBIO acessado em 18 de março de 2010)

http://www.icmbio.gov.br/cpb/index.php?id_menu=24&id_arq=106

(ICMBIO acessado em 16 de março de 2010)

<http://www.zoologico.sp.gov.br/peca2.htm> (FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLOGICO DE SÃO PAULO, acessado em 1º de maio de 2010)

APPLEBY, M. C.; HUGHES, B. O. Animal welfare. CAB International: Wallingford. 1997.

ALMEIDA, A. M. R. Influência do enriquecimento ambiental no comportamento de

primatas do gênero *Ateles* em diferentes condições de cativeiro no Departamento

Zoológico de Curitiba, PR. Monografia para obtenção do grau de bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

BROOM, D. M.; MOLENTO, C.F.M. Bem-estar animal: conceito e questões

relacionadas – revisão. Archives of Veterinary Science, v. 9, n. 2, 2004. p. 1-11.

COSTA, M. J. R.P. & A.A.PINTO, Princípios de etologia aplicada ao bem estar animal. In: DEL-CLARO, K. & PREZOTTO, F. As distintas faces do comportamento ani-

- mal/SBÊt- SP & Livraria Conceito- Jundiaí. p. 211-223, 2003.
- CUBAS, Z. S. C.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de animais selvagens: medicina veterinária. São Paulo. Roca. 2007. 1376 p.
- HEDIGER, H. Wild Animals in Captivity. Dover Publications, New York, 1964.
- KLEIMAN, D; ALLEN, M. E.; THOMPSON, K. V.; LUMPKIN, S. Wild mammals in captivity: Principles and techniques. Chicago and London: University of Chicago Press, 1996.639p.
- SHEPHERDSON, D. J. Tracing the path of environmental enrichment in zoos. In:.
- SHEPHERDSON, D. J.; MELLEN, J. D.; HUTCHINS, M. (Eds.) Second Nature: environmental enrichment for captive animals. Washington: Smithsonian Institution Press, 1998. p. 01-12.
- Vasconcellos, A. S. 2004. Enriquecimento ambiental e bem-estar. Adaptado de Vasconcellos, A. S. Enriquecimento Ambiental para o lobo guará (*Chrysocyon brachyurus*). 2004. 108 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.